



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA

WENDER SANTIAGO DA COSTA

PERFIL DA AGRICULTURA FAMILIAR DO NORDESTE BRASILEIRO

FORTALEZA

2022

WENDER SANTIAGO DA COSTA

PERFIL DA AGRICULTURA FAMILIAR DO NORDESTE BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como um dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Agrônoma.

Orientador: Prof. Dr. Edward Martins Costa

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C876p Costa, Wender Santiago da.
Perfil da agricultura familiar do nordeste brasileiro / Wender Santiago da Costa. – 2022.
25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Agronomia, Fortaleza, 2022.
Orientação: Prof. Dr. Edward Martins Costa.

1. Agricultura familiar. 2. Identidade. 3. Tradição. I. Título.

CDD 630

PERFIL DA AGRICULTURA FAMILIAR DO NORDESTE BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como um dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Agrônoma.

Aprovada em: 11/07/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Edward Martins Costa (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dr(a). Thyena Karen Magalhães Dias
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dr. Diogo Brito Sobreira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Erivelton de Souza Nunes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

A minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por nunca ter permitido que eu desistisse completamente e me sustentado durante essa jornada incrível. Agradeço a minha família, por sempre me incentivar e apoiar.

A minha companheira Roberta que me acompanhou e vivenciou cada fase, cada sofrimento e cada vitória comigo, e por ainda me dar razões para insistir; foram muitos sacrifícios até chegarmos aqui, tenho muito orgulho da vida que estamos construindo. Aos amigos que a UFC me presenteou, especialmente Flaildo, Paulo, Rennan, Lucas, Matheus, Pedro Ivo e Flávio Henrique, obrigado por todas as noites insones estudando juntos, todos os jantares no Ordones, todas as farras que fomos juntos, serei eternamente grata a Agronomia por ter me dado vocês, sem vocês eu não teria nada para contar desses anos de faculdade.

Ao prof. Edward Costa, por ter tido toda a paciência durante o processo de construção do trabalho, por ter compreendido todos os empecilhos que atrasaram a construção da pesquisa e por todos os ensinamentos até aqui.

Enfim, agradeço a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento deste trabalho, pelo carinho e incentivo.

Muito obrigado!

“Não existe nada mais poderoso no mundo do que a ideia que chega na hora certa” (VITOR HUGO).

RESUMO

O agricultor familiar é aquele cuja administração do imóvel rural é compartilhada pelos componentes familiares, e a sua fonte principal geradora de renda é a atividade agropecuária. O Nordeste é um grande centro de concentração da agricultura familiar brasileira, sendo a principal forma de produção no campo. No entanto, a agricultura familiar no Nordeste possui uma gama de dificuldades que muitas vezes freiam o seu desenvolvimento, são exemplos: o problema com a sazonalidade da produção, o abastecimento hídrico na região e a desarmonia de renda, resultando em um maior desafio para os produtores. Assim, buscando contribuir com a literatura sobre as características e o comportamento do agricultor familiar no Nordeste, o objetivo deste trabalho é traçar o perfil do agricultor familiar nordestino e destacar seu comportamento e participação no cenário agropecuário brasileiro, formando um banco de dados para futuros trabalhos e políticas que discorram sobre o assunto. Para a formação da base de dados deste trabalho foi feita uma pesquisa secundária, analisando os dados do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA, a partir do censo agropecuário de 2017 e elaborado tabelas e gráficos para demonstração dos dados analisados. Com a análise dos dados, verificou-se a importância da região Nordeste para a agricultura familiar brasileira, contribuindo com quase metade do total de propriedades no país. Observou-se também um conjunto de variáveis que mostram o comportamento dos produtores familiares em seu espaço, como manejo de irrigação e principais atividades desenvolvidas. Foi possível, ainda, entender as particularidades sociais e econômicas das propriedades, através da análise de dados referente a faixa etária e escolaridade dos produtores, principal destino da produção e valor da produção. Formando um perfil para a propriedade e para os produtores da agricultura familiar nordestina.

Palavras-chave: Agricultura familiar; identidade; tradição

ABSTRACT

The family farmer is the one whose administration of the rural property is shared by the family members, and his main income generating source is the agricultural and cattle raising activities. The Northeast is a major center of concentration of Brazilian family agriculture, being the main form of production in the countryside. However, family agriculture in the Northeast has a range of difficulties that often hinder its development, examples are: the problem with the seasonality of production, water supply in the region, and income disharmony, resulting in a greater challenge for producers. Thus, seeking to contribute to the literature on the characteristics and behavior of family farmers in the Northeast, the objective of this work is to outline the profile of family farmers in the Northeast and highlight their behavior and participation in the Brazilian agricultural scenario, forming a database for future works and policies that address the subject. To form the database of this work, a secondary research was conducted, analyzing the data from the IBGE System of Automatic Recovery - SIDRA, from the agricultural census of 2017 and WAS elaborated tables and graphs for demonstration of the analyzed data. With the data analysis, it was verified the importance of the Northeast region for Brazilian family farming, contributing with almost half of the total number of properties in the country. It was also observed a set of variables that show the behavior of family farmers in their space, such as irrigation management and main activities developed. It was also possible to understand the social and economic particularities of the properties, through the analysis of data related to the age and education of the producers, the main destination of the production, and the value of the production. Forming a profile for the property and for the producers of the northeastern family agriculture.

Keywords: Family farming; identity; tradition

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de propriedades, Área ocupada, Número de propriedades associadas e Número de propriedades que recebem alguma assistência técnica no Brasil, Nordeste e Estados do nordeste	18
Tabela 2 – Área irrigada e principais atividades desenvolvidas pela agricultura familiar no Brasil, Nordeste e Estados do nordeste	20
Tabela 3 Destinação da produção da agricultura familiar no Brasil, Nordeste e Estados do nordeste	21
Tabela 4 – Faixa etária do pessoal que ocupam a agricultura familiar no Brasil, Nordeste e Estados do nordeste	22
Tabela 5 Valor da produção da agricultura convencional e da agricultura familiar no Brasil, Nordeste e Estados do nordeste	24
Tabela 6 – Principal fonte de renda dos produtores da agricultura familiar no Brasil, Nordeste e Estados do nordeste	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – . Escolaridade dos produtores da agricultura familiar no Brasil, Nordeste e Estados do nordeste.	23
Gráfico 2 Condições dos produtores familiares em relação as terras no Brasil, Nordeste e Estados do nordeste	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	Contextualizando a agricultura familiar.....	15
2.2	Trabalhos	17
3	MATERIAIS E MÉTODOS	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1 INTRODUÇÃO

O agricultor familiar é aquele cuja administração do imóvel rural é compartilhada pelos componentes familiares, e a sua fonte principal geradora de renda é a atividade agropecuária. Entretanto, foi a partir de 2006 com a implementação da Política Nacional da Agricultura Familiar com a Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, que suas diretrizes foram estabelecidas. Assim, a Lei considera agricultor familiar aquele produtor rural que possui até quatro módulos fiscais, que a mão de obra seja da família, que a renda familiar seja vinculada ao próprio imóvel rural e a gestão seja realizada pela família.

A agricultura familiar tem uma participação acentuada no cenário econômico nacional. Em 2017 a produção agropecuária brasileira atingiu um faturamento de 465 bilhões de reais. Desse montante vale destacar que 23% (107 bilhões) teve origem da agricultura familiar. Outro ponto importante está na distribuição de trabalho, onde a agricultura familiar é responsável por 67% de todo o pessoal ocupado nas atividades agropecuárias do país, totalizando um número de 10,1 milhões de pessoas (IBGE, 2017).

O Nordeste é um grande centro de concentração da agricultura familiar brasileira, sendo a principal forma de produção no campo. A região conta com uma área de 1,56 milhões de km² e nela residem cerca de 157 milhões de habitantes. Mais de 30% de todo o valor de produção do nordeste é oriundo da agricultura familiar, abrigando também um pouco mais de 46% dos trabalhadores do campo (IBGE 2017).

No entanto, a agricultura familiar no Nordeste possui uma gama de dificuldades que muitas vezes freiam o seu desenvolvimento, são exemplos: o problema com a sazonalidade da produção, o abastecimento hídrico na região e a desarmonia de renda, resultando em um maior desafio para os produtores (NUNES, 2018).

Assim, buscando contribuir com a literatura sobre as características e o comportamento do agricultor familiar no Nordeste, o objetivo deste trabalho é traçar o perfil do agricultor familiar nordestino e destacar sua participação no cenário agropecuário brasileiro, através de indicadores mostrados no censo agropecuário de 2017 feito pelo IBGE.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contextualizando a agricultura familiar

A modernização da agricultura brasileira teve início na década de 1960 com o advento do processo de mecanização do setor agropecuário. Na década seguinte, em 1970, esse modelo baseava-se em três ramificações: crédito rural, assistência técnica e pesquisa agrícola. A união do recurso, através do crédito rural, com o conhecimento, advindo da assistência técnica e da pesquisa, alavancou o setor. Como consequência houve um crescimento na economia, na geração de emprego no campo e na renda (SILVA et al., 2014).

Essa modernização da agricultura desencadeou uma acentuada partição entre os agricultores. Com os custos envolvidos na mudança, houve uma divisão entre os produtores do campo. De um lado ficaram os produtores patronais (comerciais), os quais detinham recursos financeiros para se estabelecer no novo modelo, no outro ficaram os produtores do modelo familiar de produção, que tinham recursos limitados e por essa razão mantinham suas práticas agrícolas seculares (MOREIRA, 2000). Picolotto (2011) destaca que a agricultura de base familiar teve um olhar de atividade subsidiária diante da grande revolução na agricultura, pois a patronal estava pautada na produção para exportação, o que era o grande interesse nacional na época, e a familiar recebia uma função secundária, que era abastecer a família do campo e uma parcela do mercado interno.

As políticas públicas durante essa época estavam voltadas para o fortalecimento da agricultura comercial, focada nas empresas rurais capitalizáveis. E foi diante dessa omissão de ações governamentais que nos anos 1980 os produtores do modelo familiar se uniram e, através do movimento sindical dos trabalhadores rurais, realizaram manifestações coletivas, buscando uma maior visibilidade no cenário político da época.

O movimento ganhou grande respaldo e repercussão no país, ganhando destaque na metade da década de noventa. Como resposta, em 1994 o governo criou o Programa de Valorização da Pequena Produção Rural, o PROVAP. Tal programa não trouxe resultados satisfatórios, principalmente no que tange ao aporte de recursos para esses produtores. Porém, sua importância se deu por ter sido um ponto de partida para o direcionamento de políticas públicas para a categoria em questão (SCHNEIDER, 2004).

Em 1995, o PROVAP foi reformulado e um ano depois deu origem ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, o PRONAF. Esse programa nasceu com o intuito de fortalecer a agricultura familiar, através de não só fundos orçamentários, mas também de um aparato técnico no campo, promovendo o aumento da produção, a melhora financeira dos produtores e um aumento na criação de empregos.

Segundo o Manual Operacional do PRONAF, o programa possui quatro segmentos de atuação: I) Crédito de custeio e investimento destinado às atividades produtivas rurais; II) Financiamento de infraestrutura e serviços a municípios de todas as regiões do país, cuja economia dependa fundamentalmente das unidades agrícolas familiares; III) Capacitação e profissionalização dos agricultores familiares através de cursos e treinamentos aos agricultores; IV) Financiamento da pesquisa e extensão rural visando a geração e transferência de tecnologias para os agricultores familiares.

Em 2006 foi sancionada a Lei nº 11.326/2006, que trazia do ponto de vista legal, todos os atributos necessários para um agricultor ser considerado familiar. Esses atributos estavam ligados ao tamanho da área, que não podia exceder quatro módulos fiscais; a mão de obra predominante na propriedade, da qual teria que ser composta pela própria família; a maior porcentagem da renda da residência devia ser proveniente da atividade agropecuária da qual detinham e a direção da propriedade devia ser da própria família. Vale lembrar que atualmente os regimes de política no que tange a agricultura familiar são regidos pelo Decreto Nº 9.604, de 31 de maio de 2017, último documento jurídico direcionado a categoria.

Os mecanismos de política agrícola são imprescindíveis para a evolução da atividade agropecuária brasileira. O crédito rural é um dos principais mecanismos, pois ele permite um maior investimento produtivo no que tange a aquisição de tecnologias que modernizam a produção e promovem um efeito positivo sobre a produtividade (COSTA & VIEIRA, 2018).

Até 2006 o Brasil possuía quase 4,4 milhões de propriedades que exploravam a agricultura familiar, totalizando uma área com pouco mais de 80 milhões de hectares. Desses dados, o Nordeste detinha de metade do total dessas propriedades (2.187.295) e cerca de 35% da área total utilizada. Nesse período, as maiores produções eram de grãos, como arroz, feijão e milho. (IBGE, 2006).

O último censo realizado em 2017 mostra um crescimento no setor onde o país conta com quase 3,9 milhões de propriedades que se encaixam nas características requisitadas pela lei anteriormente citada, totalizando uma área de 81 milhões de hectares, o que corresponde a 23% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. A região nordeste é a que possui a maior participação da agricultura familiar em relação ao valor total da produção interna dos estados, seguida pela região norte. Outro ponto importante é que cerca de 88,19% desses produtores são detentores da propriedade em sua totalidade (IBGE, 2017).

2.2 Evidências Empíricas

Muitas pesquisas buscam traçar um perfil para o agricultor familiar em suas diferentes particularidades regionais. Saldanha (2014), Através dos dados fornecidos pelo IBGE, no censo agropecuário de 2006, buscou caracterizar a agricultura familiar da mesorregião Sudoeste do estado do Paraná. Com o estudo foi observado algumas características dessa agricultura no espaço estudado. Como o principal produto plantado, que era a mandioca; existia uma dificuldade no escoamento da produção, principalmente nos produtos da pecuária (suínos e bovinos), ocasionando perdas acentuadas na produção e notou-se a cooperação do trabalho, onde as famílias produtoras se ajudavam em atividades que exigiam uma celeridade que as tornavam inviáveis para serem feitas por uma só família.

Souza (2017) buscou verificar as perspectivas da agricultura familiar no município de Três Forquilhas, no estado do Rio Grande do Sul. O autor tomou como base de avaliação a entrevista de 20 famílias que residiam no município e possuíam propriedades de pequeno e médio porte, buscando uma maior efetividade nas respostas. Foram obtidas informações necessárias para estipular um perfil geral entre os agricultores familiares. Podemos destacar algumas características, como: i) a grande maioria dos agentes dessa agricultura é do sexo masculino e possuem escolaridade baixa; ii) foi mostrado que a mulher, junto com o homem chefe da família, era a responsável por grande parte da renda da família; iii) a renda das famílias é composta, quase em sua totalidade, pelas atividades agropecuárias e iv) o tamanho das propriedades variam em torno de cinco a 10 hectares.

Buscar conhecer as estruturas e as faces da agricultura familiar é importante para políticas governamentais. Souza (2012) realizou um estudo com o objetivo de obter informações capazes de nortear políticas públicas para a agricultura familiar no município de Barra da Corda, no Maranhão. O autor se utilizou de questionários socioeconômicos, que foram aplicados a algumas famílias do município, buscando formar uma identidade daqueles produtores ali presentes. Com essa metodologia, foi analisado tanto informações sobre o produtor, a propriedade e a sua família, mostrando seus caracteres sociais quanto informações agropecuárias que mostraram o modo de produção e os principais produtos gerados. Através da pesquisa, foi evidenciada a necessidade de políticas públicas na região para promover uma melhor exploração dos recursos pelos produtores.

Sell (2019) estudou a agricultura familiar no município de Paulo Lopes, em Santa Catarina. A autora buscou formar uma identidade e obter particularidades dos produtores familiares daquela região. A pesquisa se deu por entrevista personalizada, através de questionários

elaborados, com 20 famílias. (Foram obtidas algumas informações relevantes, como: i) Perfil dos entrevistados, no que tange a idade, sexo, escolaridade, estado civil e número de filhos; ii) Gestão familiar, evidenciando os cargos ocupados pelos familiares na propriedade e as fontes de renda da família; iii) Perfil da propriedade, mostrando o tamanho da propriedade, tipos de plantio e predominância de culturas. Foi mostrado ainda, as dificuldades encontradas na produção, o principal canal de comércio, as barreiras encontradas na comercialização e o nível de assistência técnica fornecida aos produtores.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a formação da base de dados deste trabalho foi feita uma pesquisa secundária, analisando os dados do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA, a partir do censo agropecuário de 2017.

O censo agropecuário é uma pesquisa utilizada pelo IBGE, com o objetivo de apontar e analisar a interação entre a produção e o uso da terra, por meio de diversas variáveis presentes neste meio, como número de estabelecimentos agropecuários, área produzida, uso de insumos agrícolas, valor de produção, etc. O censo é realizado em um intervalo de dez anos, formando uma base de dados confiáveis para análise do desenvolvimento agropecuário brasileiro.

Assim, para atender o objetivo deste trabalho, foi utilizado o método de estatísticas descritivas, que tem como finalidade a análise de muitos valores com o mesmo sentido, consentindo assim, que se obtenha um panorama geral da alteração desses dados. Esses dados foram apresentados no trabalho por meio de tabelas e gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Características das propriedades

De acordo com a tabela 1, cerca de 47% de todas as propriedades de agricultura familiar do Brasil estão na região nordeste, possuindo uma área de quase 81 milhões de hectares. É importante salientar a importância do estado da Bahia no que tange ao número de propriedades e área, compreendendo 32% e 35% do total, respectivamente. Algumas particularidades fazem o estado se destacar no setor, como sua extensão territorial dividida em 417 municípios. Outro fator é o fortalecimento da agricultura familiar no sertão baiano através de estudos e pesquisas feitas pela integração das instituições CIRAD e Embrapa Semi árido

no final da década de 80, onde através de estudos de aptidões agrícolas e pecuárias transformaram áreas improdutivas em espaços de produção de pequenos agricultores (TONNEAU, 2004). Destaca-se também o Maranhão, Piauí e o Ceará como grandes residentes da agricultura familiar.

Tabela 1. Número de propriedades, Área ocupada, Número de propriedades associadas e Número de propriedades que recebem alguma assistência técnica no Brasil, Nordeste e Estados do nordeste.

Agricultura familiar	Total de propriedades	Área total	Propriedades associadas	Propriedades assistenciadas
BR	3.897.408	80.891.084	1.561.600	708.318
NE	1.838.846	25.925.743	749.820	134.829
MA	187.118	3.780.319	77.862	5.408
PI	197.246	3.852.846	98.654	5.616
CE	297.862	3.342.608	139.745	32.120
RN	50.680	946.510	23.266	7.106
PB	125.489	1.441.215	60.403	21.123
PE	232.611	2.321.555	91.287	14.016
AL	82.369	551.034	18.821	4.177
SE	72.060	680.515	16.597	5.791
BA	593.411	9.009.143	223.185	39.472

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Censo Agropecuário de 2017 feito pelo IBGE.

Aproximadamente 40% das propriedades de agricultura familiar no Brasil são associadas, no Nordeste o número fica em torno de 41%. Como a agricultura brasileira é um mercado bastante competitivo, para buscar espaço no mercado, os agricultores familiares buscam fazer associações, através de cooperativas, buscando diminuir custos por meio da compra de insumos em maior volume, resultando em abatimento de preços. Treinar e capacitar a mão de obra para melhorar a eficiência em suas operações e venda de um maior volume de produção, alcançando compradores que não conseguiriam suprir de forma individual. Além de buscar novas linhas de crédito e políticas governamentais (PEROSSO & PICCI, 2015).

Apenas 18% das propriedades de agricultura familiar recebem algum tipo de assistência técnica, no Nordeste o número cai para aproximadamente 7%. Lima Neto (1999) aponta a assistência técnica muito direcionada a novas tecnologias e alcance de produtividade, não se preocupando com o próprio crédito rural, política pública responsável pela capitalização dos agricultores para cobertura dos custos das inovações tecnológicas. Ocasionalmente uma maior resistência dos produtores aos extensionistas.

Tabela 2. Área irrigada e principais atividades desenvolvidas pela agricultura familiar no Brasil, Nordeste e Estados do nordeste.

Área irrigada da agricultura familiar por método de irrigação (ha)				
	Total	gotejamento	micro aspersão	Outros
BR	1.389.069	367.664	258.293	10.723
NE	391.279	114.891	77.911	2.772
MA	20.640	12.742	958	158
PI	13.886	2.597	2.059	89
CE	124.189	27.089	10.234	860
RN	17.984	6.045	3.660	29
PB	19.964	2.871	3.717	127
PE	67.453	16.378	22.650	311
AL	8.401	900	1.255	52
SE	10.770	1.790	2.984	40
BA	107.991	44.479	30.393	1.106
Principais atividades desenvolvidas pela agricultura familiar				
	Total de Propriedades	Lavouras	Horticultura e Floricultura	Pecuária
BR	3.897.408	1.321.907	126.887	1.842.895
NE	1.838.846	700.263	44.968	853.562
MA	187.118	99.072	2.914	65.538
PI	197.246	84.443	2.265	92.342
CE	297.862	133.724	4.806	123.308
RN	50.680	14.434	1.121	30.800
PB	125.489	42.506	4.503	69.411
PE	232.611	92.447	9.403	110.321
AL	82.369	42.913	2.208	31.915
SE	72.060	21.404	4.469	37.160
BA	593.411	169.320	13.279	292.767

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Censo Agropecuário de 2017 feito pelo IBGE

Nota 1: Os dados referentes a irrigação têm como base a irrigação localizada.

A partir da tabela 2, apenas 1,71% de toda a área da agricultura familiar no Brasil é irrigada. Na região Nordeste essa área é ainda menor, onde apenas 1,5% de sua área total é irrigada. O estado do Ceará se destaca como o estado do Nordeste com maior área irrigada, cerca de 31% do total da região, seguido por Bahia (27%) e Pernambuco (17%), os três estados juntos possuem mais de 75% de toda a área irrigada da região Nordeste. Essa baixa porcentagem na área irrigada está bem relacionada as particularidades do clima semiárido da região, que possui por característica uma baixa média de precipitação anual, o que desfavorece o acúmulo de água superficial, além de boa parte dos produtores não

conservarem suas fontes de água natural da maneira adequada, não otimizando o recurso para uso na agricultura (LIMA, 2020).

Um pouco mais de 29% de toda área irrigada do Nordeste é feita de forma localizada, pelo método de gotejamento. Tal escolha dos produtores pode ser justificada pela elevada eficiência do método, necessitando de um menor volume de água para abastecimento da necessidade e requerendo menos água de seus recursos naturais (ZOCOLER et al. 2015).

A pecuária é o principal segmento de produção das propriedades de agricultura familiar do Brasil e do Nordeste, correspondendo a aproximadamente 47% e 46% da produção geral, respectivamente. Ovinos, caprinos, bovinos e suínos são as principais criações do produtor familiar nordestino. É através desses animais que se originam os principais produtos comercializados no meio rural, como leite, queijo e a própria carne, abastecendo um mercado amplo e lucrativo. Lima et al. (2010) aponta em sua pesquisa o uso de reservas forrageiras fortemente adaptadas ao clima semiárido que permitem a condução dos animais de forma produtiva, impulsionando a produção e mantendo a pecuária como principal atividade da agricultura familiar nordestina.

Vale ressaltar o cultivo de lavouras na agricultura familiar brasileira e nordestina, representando cerca de 34% e 38% da produção total, respectivamente. No Nordeste, as principais culturas cultivadas são mandioca, milho em grão, feijão e frutíferas como mamão, caju e melão.

Tabela 3. Destinação da produção da agricultura familiar no Brasil, Nordeste e Estados do nordeste.

Destinação da produção da agricultura Familiar			
	Total	Consumo	Comércio
BR	3.897.408	1.642.207	2.255.201
NE	1.838.846	1.143.997	694.849
MA	187.118	117.625	69.493
PI	197.246	166.436	30.810
CE	297.862	242.027	55.835
RN	50.680	32.494	18.186
PB	125.489	91.792	33.697
PE	232.611	159.254	73.357
AL	82.369	41.284	41.085
SE	72.060	10.041	62.019
BA	593.411	283.044	310.367

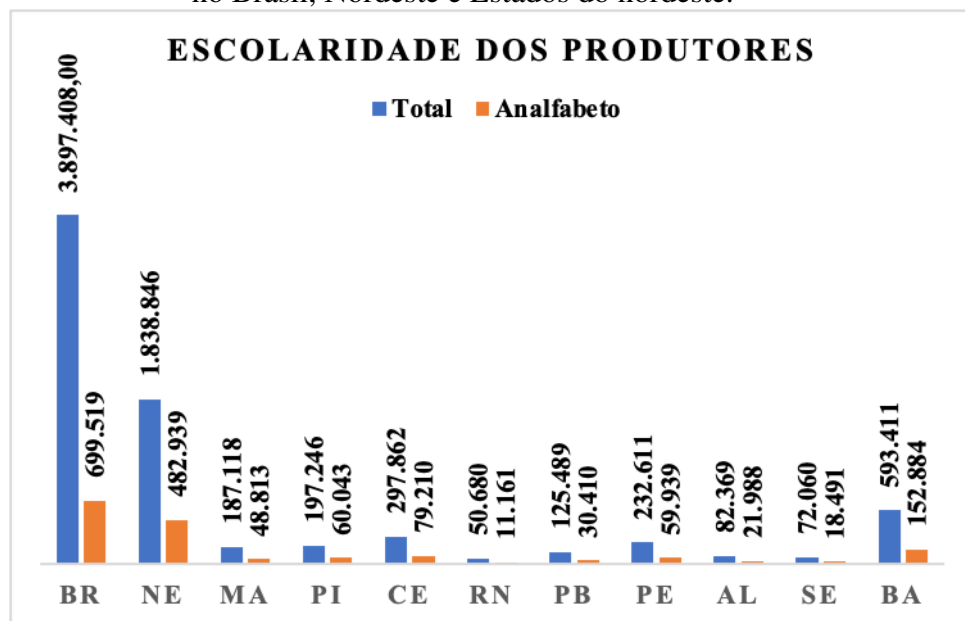
Fonte: Elaborado pelo autor com base no Censo Agropecuário de 2017 feito pelo IBGE

	6.078	24.589	42.667	51.360	49.978	37.838	
AL	2.370	9.062	15.726	18.600	17.779	12.921	5.911
SE	1.466	5.845	11.953	15.784	16.475	13.558	6.979
BA	9.496	47.091	95.119	127.263	138.735	112.019	63.688

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Censo Agropecuário de 2017 feito pelo IBGE.

A saída dos jovens pertencentes as famílias dos agricultores para a cidade em busca de novas perspectivas de trabalho e crescimento pessoal contribui de forma significativa para o pequeno número de pessoas com idade abaixo de 35 anos no campo. Abramovay et al. (2001) destaca o impacto da saída desses jovens das propriedades, ressaltando a expectativa de uma agravante diminuição de produção e área plantada no campo da agricultura familiar, que possui grande parte de suas propriedades passadas e trabalhadas de geração a geração.

Gráfico 1. Escolaridade dos produtores da agricultura familiar no Brasil, Nordeste e Estados do nordeste.

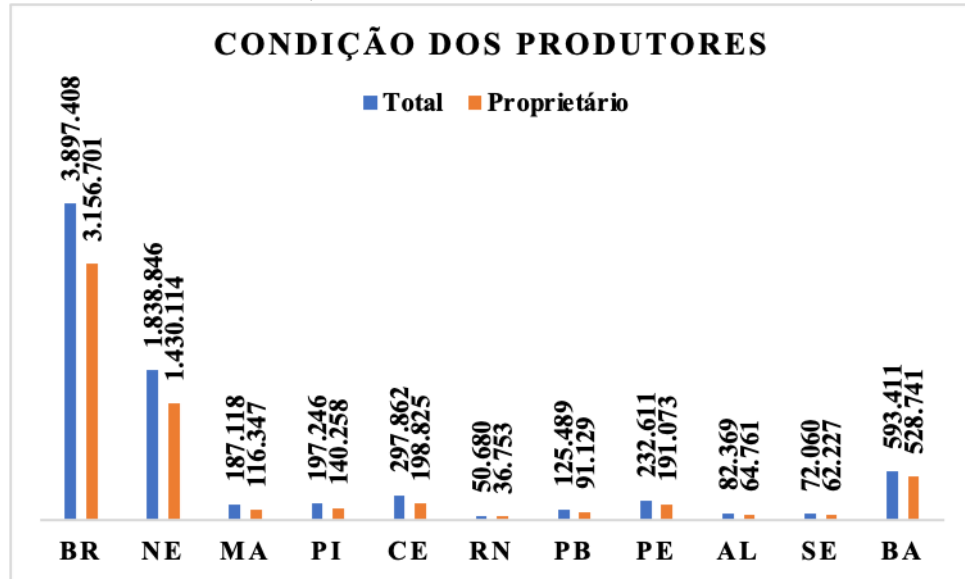


Fonte: Elaborado pelo autor com base no Censo Agropecuário de 2017 feito pelo IBGE.

Quase 18% do pessoal presente na agricultura familiar brasileira são analfabetos, no Nordeste essa porcentagem passa para mais de 26%. O estado do Rio Grande do Norte é o que apresenta a menor porcentagem de analfabetos, cerca de 22%. Piauí, em contrapartida, apresenta mais de 30% de analfabetos.

Gonçalves (2011), aponta a baixa escolaridade dos produtores como um fator relevante para o avanço da agricultura familiar, uma vez que tal deficiência provoca uma maior dificuldade no entendimento e retenção de novos conhecimentos para serem aplicados no campo, além da dificuldade da comunicação com novas tecnologias que circulam no meio em que estão inseridos.

Gráfico 2. Condições dos produtores familiares em relação as terras no Brasil, Nordeste e Estados do nordeste.



Fonte: Elaborado pelo autor com base no Censo Agropecuário de 2017 feito pelo IBGE.

No Brasil, quase 81% dos produtores são proprietários das terras as quais produzem, no Nordeste essa porcentagem fica em torno de 77%. O estado da Bahia concentra o maior número de produtores proprietários, com cerca de 89% do total de propriedades do estado, seguido por Sergipe (86%), Pernambuco (82%), Alagoas (78%), Paraíba e Rio Grande do Norte (72%), Piauí (71%), Ceará (66%) e Maranhão (62%).

As principais formas de obtenção das terras utilizadas pelos agricultores familiares é herança, seguida por compra de particulares (IBGE, 2017), o que explica a grande porcentagem de produtores proprietários.

4.2 Movimentação financeira das propriedades e produtores da agricultura familiar

Tabela 5. Valor da produção da agricultura convencional e da agricultura familiar no Brasil, Nordeste e Estados do nordeste.

	Valor da Produção dos estabelecimentos agropecuários (R\$)	
	Agricultura convencional	Agricultura familiar
BR	462.361.551	106.472.475
NE	53.539.135	15.866.979

MA	7.238.750	1.859.942
PI	4.809.493	1.024.476
CE	5.548.702	2.200.850
RN	2.498.915	741.772
PB	2.250.672	1.075.959
PE	5.645.642	2.104.946
AL	2.567.419	705.523
SE	1.950.361	996.087
BA	21.029.180	5.157.426

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Censo Agropecuário de 2017 feito pelo IBGE.

A agricultura familiar nordestina tem a participação de quase 15% do valor da produção total da agricultura familiar brasileira. Vale destacar que mais de 32% do valor total da produção da região advém do estado da Bahia. A menor participação nesse número fica com o estado de Alagoas, com pouco mais de 4%. Vale destacar que a produção agrícola do Nordeste sempre enfrentou problemas sazonais, o que dificulta e limita o desempenho da maioria dos produtores no meio rural.

Tabela 6. Principal fonte de renda dos produtores da agricultura familiar no Brasil, Nordeste e Estados do nordeste.

Principal fonte de renda dos produtores			
	Total	Agricultura como principal renda	Outras atividades como principal renda
BR	3.897.408	1.732.882	2.164.526
NE	1.838.846	554.505	1.284.341
MA	187.118	97.810	89.308
PI	197.246	51.862	145.384
CE	297.862	78.731	219.131
RN	50.680	18.586	32.094
PB	125.489	24.147	101.342
PE	232.611	61.179	171.432
AL	82.369	25.847	56.522
SE	72.060	26.803	45.257
BA	593.411	169.540	423.871

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Censo Agropecuário de 2017 feito pelo IBGE

Apenas um pouco mais de 44% das propriedades da agricultura familiar brasileira possuem a agricultura como principal fonte de renda, no Nordeste essa porcentagem fica em torno de 30%. É importante salientar que o estado do Maranhão é o único da região em que o número de propriedades em que possui a agricultura como principal fonte de renda é a maioria, com cerca de 52% do total de propriedades.

As atividades não agrícolas se tornam cada vez mais forte no meio rural, como uma forma de gerar renda muitas vezes superior àquela gerada na agricultura. A saída dos membros familiares mais jovens para a cidade e a ocupação em atividades diversas, evidencia a geração de renda não agrícola levada até os produtores (CARNEIRO, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo traçar o perfil do agricultor familiar nordestino e destacar seu comportamento e participação no cenário agropecuário brasileiro, a partir dos dados do Censo agropecuário de 2017, buscando contribuir com a literatura que tem uma carência em pesquisas que abordem sobre esse tema.

Quanto a importância da região Nordeste para a agricultura familiar brasileira, notou-se que ela possui quase metade do total das propriedades do país (47%), com uma vasta área de produção. Observou-se ainda o baixo número de propriedades associadas e o baixo número de propriedades que não recebem nenhum tipo de assistência técnica.

A irrigação na agricultura familiar brasileira e nordestina é utilizada por uma pequena parcela das propriedades, cerca de 1,7 e 1,5%, respectivamente. Nas propriedades que utilizam a irrigação, o principal método utilizado é o gotejamento, irrigação localizada que racionalmente acentuadamente o uso da água. O estado do Ceará é o que possui maior área irrigada dentro da região, seguido por Bahia e Pernambuco.

A principal atividade desenvolvida pela agricultura familiar no Brasil e no Nordeste é a Pecuária e criação de outros animais. O autoconsumo é a principal destinação da produção da agricultura familiar nordestina. Cabe ressaltar que o estado de Sergipe é o único dentro da região que comercializa mais do que consome a produção.

No que tange a idade do agricultor que ocupa a agricultura familiar no Nordeste, a faixa etária de 55-65 anos é quem enquadra a maioria dessas pessoas, seguida pela faixa de 45-55 anos, as duas correspondem a cerca de 43% de todo o pessoal. Vale destacar o baixo número de pessoas com a faixa etária de 25 anos ou menos.

Em relação a escolaridade, a região nordeste conta com cerca de 18% do seu pessoal analfabetos. O estado do Piauí é o que possui maior número de analfabetos e o estado do Rio Grande do Norte apresenta o menor. No que se refere a condição do produtor em relação ao uso das terras, grande parte destes são proprietários das terras em que trabalham. Ademais, tem-se que região Nordeste contribui com cerca de 15% do valor total da produção da

agricultura familiar brasileira. A pesquisa também apontou que grande parte das propriedades possuem as atividades não-agrícolas como principal fonte de renda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Ricardo et al. Agricultura familiar e sucessão profissional: novos desafios. **Competitividade e globalização: impactos regionais e locais**, 2001.
- CARNEIRO, Maria José. " Rural" como categoria de pensamento. **RURIS (Campinas, Online)**, v. 2, n. 1, 2008.
- COSTA, Edward Martins; VIEIRA FILHO, J. E. R. Choque de oferta no crédito rural e seu impacto produtivo na agricultura brasileira. **Políticas públicas: avaliando mais de meio trilhão de reais em gastos públicos**, v. 1, p. 207-224, 2018.
- DA COSTA, José Eloízio; DE CARVALHO, Diana Mendonça. Agricultura familiar no estado de sergipe: uma leitura a partir dos dados do censo agropecuário 2017. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 51, p. 195-209, 2020.
- GONÇALVES, Marcos Falcão. **Agricultores familiares produtores de mamona no Ceará: nível tecnológico e seus determinantes**. 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário. Rio de Janeiro: IBGE, 2017
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2003**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.
- LIMA NETO, Pedro Correia. Extensão rural e agricultura familiar. **Revista de Política Agrícola**, v. 8, n. 3, p. 1-9, 1999.
- LIMA, Brisa Ribeiro de et al. Uso e qualidade de água subterrânea utilizada por agricultores familiares no Território Sertão Produtivo, Estado da Bahia, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 7, n. 16, p. 679-689, 2020.
- LIMA, G. F. C. et al. Reservas forrageiras estratégicas para a pecuária familiar no semiárido: palma, feno e silagem. **Natal: EMPARN**, v. 8, p. 53, 2010.
- MOREIRA, Roberto José. Críticas ambientalistas à revolução verde. **Estudos sociedade e agricultura**, 2000.
- NUNES, Emanuel Márcio et al. Novidades (Novelty) na Agricultura Familiar e sua associação com a agroecologia na produção de hortifrutigranjeiros no Território Sertão do Apodi (RN). **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 23, n. 1, p. 213-236, 2018.

PEROSSO, Osvaldo Vitor; PICHI, Marcelo Rodolfo. **A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR**. 2015.

PICOLOTTO, Everton Lazzaretti. As mãos que alimentam a nação: agricultura familiar, sindicalismo e política. **Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, 2011.

SALDANHA, Ricardo Koubik. **O perfil da agricultura familiar do sudoeste paranaense segundo o histórico da economia agrícola da região e as estatísticas mais recentes**. 2014.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Editora da UFRGS, 2003.
SELL, Paloma Tomaz. Perfil da agricultura familiar do município de Paulo Lopes, Santa Catarina. **Nutrição-Pedra Branca**, 2019.

SILVA, Gustavo Bianchi; BOTELHO, Maria Izabel Vieira. O PROCESSO HISTÓRICO DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO BRASIL (1960-1979)/HISTORICAL CASE OF MODERNIZATION OF AGRICULTURE IN BRAZIL. **Revista Campo-Território**, v. 9, n. 17, 2014.

SOUSA, Flávia Arruda; ANDRADE, Raiane Sousa; MENEZES, Matheus Leite. O perfil da agricultura familiar em Barra do Corda-MA. In: **VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**. 2012.

SOUZA, Lucas dos Santos Pereira de. **O perfil da agricultura familiar em Três Forquilhas–Rio Grande do Sul**. 2017.

TONNEAU J.P SILVA P CG da. **Massoraca: aprendizagem coletiva e desenvolvimento da Agricultura Familiar no sertão da Bahia**. Raízes - Revista de Ciências Sociais e Econômicas, Vol. 22, nº1, 2004.

ZOCOLER, João Luiz et al. Desempenho de um sistema de irrigação por gotejamento com aplicação de água salina. **IRRIGA**, v. 1, n. 1, p. 234-247, 2015.